



RELATÓRIO XIX ENCONTRO DA REDE SOLIVIDA

DATA 16 A 18 DE MARÇO DE 2018

LOCAL: CASA JOÃO XXIII – FLORIANO PIAUI.

TEMA: VIOLENCIA E TODAS AS SUAS FORMAS, TERRITORIOS E CIDADANIA

REALIZAÇÃO: REDE SOLIVIDA. ORGANIZAÇÃO: ARIDAS.

1º DIA: 16/03/2018.

A chegada dos participantes aconteceu nesta noite e foram recepcionados e acolhidos nas instalações da Casa João XXIII e logo em seguida iniciou as inscrições.

As atividades do dia foram iniciadas pela ARIDAS, dando as boas-vindas a todos e todas seguindo da apresentação dos participantes. O momento de oração foi orientada pelo tema da campanha da fraternidade: FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLENCIA. Após este momento foi feita uma apresentação do estado do Piauí através do seu hino, o mesmo apresentou todas as expressões culturais do estado. Contudo finalizou – se esta etapa do Encontro.

Estavam presentes representantes das seguintes entidades: EMA / Cantanhede / MA; Cooperativa Terra e Vida - Pirapemas - MA; Verde Vida / Crato - CE; Nova Vida / Crato - CE; Nosso Lar / Juazeiro do Norte - CE; Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social / Cajazeiras - PB; CPT Sertão / Cajazeiras - PB; CPT Campina Grande - PB; Promoção Humana / Campina Grande - PB; CPT / João Pessoa - PB; Associação Frei Gregório / Cabedelo – PB; Escola São Tiago / João Pessoa – PB; Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular OFS. Esc. Creche Santa Clara / Itaporanga – PB; Associação Cultural Arte e Vida/ Alhandra – PB; Turminha do Flau / Recife - PE; Comunidade dos Pequenos Profetas – CPP / Recife -PE; Centro Educacional Popular Saber Viver / Recife - PE; Lideração / Campo Formoso / BA; ACRA / Campo Formoso – BA; Cidade da Criança / Simões Filho – BA; Cariam/ Campo Formoso – BA; Áridas/ Floriano - PI; Centro de Direitos de Nova Iguaçu – RJ; Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário-MA; Rede de Jovens Forte do Calvário – MA; Comissão Justiça e Paz – PA e Udo Lohoff, responsável pela Aktionskreis Pater Beda, ao todo havia 44 participantes.

Continuando, o Vice presidente da Rede, Antonio Cleide fez a apresentação da Programação, Divisão das Equipes de Trabalho do Encontro, sendo: Animação, Oração e Relatoria. Em seguida convidou a secretaria Lucelia da Rede para fazer a leitura da Ata do encontro anterior, que foi lida, feita as considerações de todos e em seguida dada a aprovação pela Assembleia.

Ainda coordenado por Antonio Cleide foi feito o convite para Marcio, Ronaldo e Maria Detert com objetivo de apresentar as Contas da Rede Solivida Referente ao ano de 2017, incluindo o projeto de Formação com Kindermissionswerk, os mesmo fizeram a apresentação de todas as entradas e saídas financeiras da REDE esclarecendo quando solicitado até a conclusão, houve a apresentação com o apoio e aprovação de todos.

Na ultima parte da noite foi convidado Edvaldo da diretoria da ARIDAS para fazer a apresentação da ARIDAS, o mesmo fez uma breve fala onde destacou os seguintes pontos: Fundação da ARIDAS, Objetivos, Missão, Projetos Desenvolvidos, Resultados Alcançados, Dificuldades Encontradas e a atual situação da Instituição. Assim foi encerrado as atividades da noite e acordado a agenda para o dia seguinte.

2º DIA: 17/03/2018

O dia foi iniciado com Oração e acolhida feita pelo Bispo da Diocese de Floriano, Dom Edivalter, o mesmo saudou a todos e todas e ainda refletiu sobre a missão de cada Instituição frente ao projeto de Deus o mesmo ressaltou que a campanha da Fraternidade traz esta reflexão para o tempo da quaresma, tempo de reflexão e conversão, pediu ainda que devemos olhar a realidade sem perder a esperança, e ver as possibilidades de melhoria, e agir em prol da cultura de paz. Após a contribuição do Bispo Dom Edivalter a coordenação do dia fez a apresentação dos participantes continuando com a socialização das atividades do dia anterior.

Dando continuidade convidou o palestrante, senhor Fransergio Goulart – CDH/RJ para conduzir palestra sobre:

1. Violência de todas as suas formas, território – cidadania.

O palestrante iniciou sua fala com uma reflexão sobre a CF /2018 que discutiu sobre violência, o mesmo considerou a metodologia de estudo pela CF, sendo:

- Ver (diagnóstico)
- Julgar (escrituras)
- Agir (Fazer, ações sociais, políticas públicas)

O destaque foi para o Agir, pois o mesmo fez uma discussão pautada no agir profético conduzido pela Igreja, como segue:

Agir: A denúncia profética contra a violência

“Quereis afastar a desordem, mas estão antecipando a predominância da violência. Eles, privilegiados e poderosos, estão deitados em leitos luxuosos, confortáveis em seus divãs, comendo o melhor, mas não se importam de verdade com a dor do povo pobre”.

Amós, 6: 3-6

Vivemos em um Estado onde o discurso de guerra vem como um discurso salvacionista para uma população amedrontada. Evocamos aqui a tradição do Evangelho que defende a vida em plenitude, justiça e dignidade. Evocamos Jesus de Nazaré, aquele que foi morto pelos recursos do sistema de poder e repressão do estado com a conivência do templo, e que denunciou

a construção da narrativa de discurso da “desordem” para legitimar a violação de direitos e a opressão em nome de lucro, poder e interesses próprios.

“Evocamos o Deus que em 1. Samuel desaconselha o povo a ter um rei porque este faria do exército a sua principal política pública. A violência em suas variáveis (o encarceramento em massa, a guerra às drogas, as operações desordenadas, os policiais mal pagos jogados para a guerra, a invasão de residências para revistas, a perseguição a lideranças do campo e execuções) se torna a resposta imediata para aparentar solução, única política pública possível, para acalmar os abastados e coibir os pobres. Diante desse quadro convidamos vocês para nesse encontro se juntar a esta discussão em que falaremos sobre o que é Violência. Com irmãs e irmãos de fé e de caminhada, trataremos de como isto interfere no cotidiano do povo das periferias e do campo; dos os interesses em jogo; o lugar da grande mídia; e o que, à luz do Evangelho do Jesus libertador, nos inspira à resistir e denunciar profeticamente toda forma de violência.”
Fransergio Goulart

Em seguida foi apresentado as **Definições que distinguiram Violências e Acidentes**

- Violência: ato humano, realizado para prejudicar, ferir, mutilar ou matar o outro: pode ser individual, interpessoal, grupal, de classe, de gênero, de grupo etário, de estado contra outro estado.
- Acidente: ato humano, ao qual falta intencionalidade.
- Dificuldade de separar acidentes e violências.
- Os dois fenômenos constituem a 2ª causa de Mortalidade da população brasileira e a primeira da população jovem: de 5 a 49 anos.

Tipos de violência segundo a OMS

1. Violência autoprovocada ou autoinfligida (contra si mesmo)
2. Violência interpessoal (intrafamiliar, doméstica e comunitária)
3. Violência Institucional (grupos políticos, Estado, organizações terroristas, milícias)

Natureza da violência

- 1. Violência física, maus tratos físicos, abuso físico
- 3. Violência psicológica, violência moral (calúnia)
- 2. Violência sexual, abuso sexual
- 4. Negligência/abandono (descuido)
- 5. Violência financeira, violência econômica

Violência como estruturante da constituição do Brasil

“Precisamos ressignificar a palavra paz. ”

Vítimas da Violência no Brasil

- Violência Racial(homicídios)
- Violência geracional(homicídios)
- Violência Mulheres (Feminicídio, Tráfico de Pessoas)
- Violência contra Criança e Adolescentes(Exploração Sexual, Trabalho Infantil)
- Violência contra População LGBT (Homofobia)
- Violência por Territórios e Movimentos Sociais (Assentamentos, favelas, ocupações urbanas)

Continuando foi apresentado o conceito e o mapa do **Feminicídio**, constatando que, Lamentavelmente, o Brasil é palco de violência contra as mulheres:

- 40% das mulheres foram mortas dentro de suas casas;
- 43,7 mil mulheres assassinadas no Brasil de 2000 a 2010;
- 10% de redução de taxa de homicídio após a criação da lei Maria da Penha em 2006.

Tipos de Violência e as formas de violações, considerando os diferentes públicos:

- Mulher;
- Crianças;
- Comunidades;

Natureza da violência:

- Racial;
- Emocional;
- Mulher;
- Crianças e adolescentes;
- Homofobia;
- Territórios e movimentos sociais

No contexto do estudo Dom Edivalter, Bispo da diocese de Floriano – PI, fez uma intervenção sobre o tema da CF/18 e refletiu sobre o nosso agir dentro de nossas Entidades, em

nossas famílias, com nossos amigos, enfim agir de forma a combater a violência e todas as suas formas.

Após a explanação do tema foi dividido em grupos para realizar um trabalho de construção do mapeamento participativo das Violências constituídas no Brasil e no seu Estado, para isso a missão foi identificar tipos de violência e apresentar como nossas instituições estão trabalhando, considerando os tipos de violência identificado anteriormente:

- Violência contra o idoso;
- Domestica;
- Violência contra a mulher, criança e adolescente;
- Violência sexual;
- Discriminação racial
- Violência Institucional;

Como estão atuando?

- Estimulo o combate a violência do rural?
- Envolvimento da juventude
- Fortalecimento da rede familiar
- Buscar parceria com entidades que trabalham a questão da violência doméstica/ sexual
- Buscar assessor que domine o tema para abrir esse tipo de discussão nas entidades.

RESPOSTA DOS GRUPOS CONFORME OS TEMA DE VIOLENCIA, SOBRE O QUE FAZER PARA COMBATER.

➤ RACISMO

- Reflexão e atividade de pesquisa de como combater o racismo;
- Exibição de filmes referente ao tema;
- Oração reflexiva que somos todos irmãos e que fomos criados imagem e semelhança de Jesus Cristo;
- Trabalho em momentos reflexivos e palestras e reuniões;
- Financeiro trabalhando diversos cursos de habilidade manual para que estas famílias ajudem na geração de renda da família;

➤ POBREZA

- Trabalhamos com mulheres grávidas conscientizando de que há possibilidade de criar seus filhos com dignidade e oficinas para confecção de enxoval para que desde o ventre estas crianças sejam amadas pelos pais;
- Em algum momento nas visitas domiciliares conversarmos com os companheiros destas mulheres;

➤ BULLYING

- Atendimento psicossocial;
- Construção de peças teatrais para reflexão dos seus atendidos;
- Através de oficinas de informática, levamos os alunos a assistir ou ler depoimento de vítimas e de como eles saíram daquela situação;
- Conscientização de que todos somos iguais e irmãos;
- Diálogo com pais e responsáveis para debater sobre família e igualdade;
- Atividades: teatro, dança e oficinas;

➤ VIOLENCIA DOMESTICA

- Momento de diálogo com os pais;
- Visita domiciliar com assistente social voluntária;
- Atendimento psicossocial;

➤ GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA E POBRE

- Encontrar rede de advogados ativistas B.F
- Assessoria jurídica aos excluídos;
- Acesso ao sistema internacional de informação sobre DHs;
- Reparação saúde mental as vítimas de violência policial, milícias;
- Realização tribunal popular;
- Eco Centro Dom Adriano Hipólito;
- Cultura de paz nas escolas;
- Fomento a Rede de mães e famílias vítimas de violência do estado;
- Lançamento de filmes: NOSSOS MORTOS TÊM VOZ;
- Incentivando os jovens a participar das oficinas da ONG;

Após a socialização dos trabalhos houve o debate coordenado pelo assessor Fransergio.

A respeito do que estamos fazendo, esta contribuindo para se contrapor as diversas formas de violência. O encontro da juventude será importante espaço geracional de informações sobre as drogas que mais matam são o álcool o tabaco e são regulamentadas.

Foi feita uma intervenção da Irmã Mary do Pará, que se colocou à disposição da Rede para tratar dos temas: Tráfico de drogas e violência sexual.

Maria Detert refletiu dizendo que o tema mexe com todos diante do que foi apresentado. O tema da violência ainda é pouco tratado no nosso meio, inspira saber que alguém coíba todos os modos de violência. O tema não deve parar com esse encontro de hoje, há necessidade de refletir as relações de consumo.

Continuando, o estudo foi refletido sobre o CONFLITO NO CAMPO DO BRASIL 2016 coordenado por Jose Wellington CPT Campina Grande – PB, baseado no Caderno da CPT que registra os conflitos no campo do Brasil.

O mesmo iniciou a fala com a frase: “Não temos violência pontual, estamos montados sobre uma violência sistêmica” Leonardo Boff. E acrescentou a importância de utilizar algumas matérias que irão ajudar na compressão do contexto da violência no campo, assim fez algumas sugestões de leitura e de filmes:

- Colonização brasileira;
- Lei de terras – 601/setembro/ 1850 - As escrituras de terra eram lavradas pela Igreja, para tanto bastava informar localização e confrontantes;
- Movimentos camponeses entre a década de 40 e 50 – Ligas camponesas que passou a organizar os trabalhadores; questiona a grande população; propõe a R.A;
- CF 1988
- Estatuto da terra em 1964;
- Política governamentais – privilegio do grande “agrohidronegócio “ ;
- Quadro geral – conflitos por terra;
- Conflitos trabalhistas;

Filmes:

- Mães de filhos mortos pela violência do Estado
- Nós da violência do Brasil.

Assim o assessor apresentou o mapa de conflitos de terra, como seguem:

- CONFLITO POR TERRA, OCUPAÇÕES, ACAMPAMENTOS POR REGIÕES – ANO 2016:

REGIÃO	OCORRENCIAS	FAMILIAS ENVOLVI DAS
Centro oeste	146	15.348
NE	431	49.023
Norte	549	48.965
Sudeste	115	11.784
Sul	1.295	137.347

Fonte: www.cptnacional.org.br

O assessor Fransérgio apresentou o Manual de Insurgência – documento produzido pelo exército brasileiro em 2015. Ele concluiu sua fala e repassou para a Presidente Maria Elisabeth Detert que iniciou a discussão sobre a importância de criar Gt's sobre gestão, contabilidade e elaboração de projetos. O objetivo dos grupos será pensar o futuro das entidades como Rede, como seguiu a proposta:

- O grupo de trabalho sobre gestão- Terá como objetivo discutir os instrumentos, como usa-los, futuro onde estaremos daqui a “X” anos, como forma de nortear os trabalhos, perspectiva de futuro – onde podemos chegar.

- O grupo de contabilidade – orientação sobre documentos contábeis, certidões, etc..

- O grupo de elaboração de projetos - acompanhar a publicação de editais e elaborar projetos para as entidades afins;

Na sequência Maria orientou a realização de um cochicho para discutir sobre a proposta de criação dos GTs e teve o seguinte resultado:

A plenária decidiu pela implantação e a criação dos grupos e que deve aproveitar os encontros da Rede para se reunir e orientar o trabalho dos mesmos. As funções ficaram assim definidas:

1. GRUPO DE TRABALHO CONTABILIDADE terá as seguintes atribuições:

Cuidar da saúde formal da entidade e deve funcionar da seguinte forma:

- Uma pessoa responsável pela atualização da documentação das entidades;

- Ter um espaço no site da rede para prestação de contas da rede;
- Saúde financeira da Rede Solivida.

2. GRUPO DE TRABALHO GESTÃO

- Que tivesse uma 01 pessoa por região ou estado?

3. GRUPO DE TRABALHO ELABORAÇÃO DE PROJETOS

- Considerando a diversidade das entidades permite ter um grupo só?

O trabalho foi orientado/encaminhado para que as entidades da rede continuem a pensar sobre as atividades dos Grupos de Trabalho, suas atribuições e quem irá compor os mesmos.

O passo seguinte foi realizar a apresentação dos comunicadores, Benedito e Estevão apresentaram as matérias divulgadas no sitio da Rede Solivida nos anos de 2017 e 2018.

A noite foi organizado uma noite de confraternização no espaço coletivo da Obra Kolping onde foi preparado um jantar acompanhado de um forró pé de serra para todos e todas, foi muito bem aproveitado.

DIA 18/03/2018

Na ocasião da realização do Encontro da Rede também acontecia o Encontro Regional dos Leigos os dois grupos participaram da missa celebrada pelos Bispos e padres presente nos encontros, momento de festa religiosa para todos!

Na sequência foi apresentado novas entidade para compor o quadro da rede, sendo:

- Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário (Paroquia de Nossa Senhora do Rosário) Pe. Ivanildo, Irmã Rose de Rosário – MA;

- Escola de Formação Cidadã – Educação Infantil, atualmente com 43 crianças faz o trabalho também com as famílias – Rotina pedagógica / religiosa. Tem parceria com o município que disponibiliza parte da merenda escolar, professores contratados utilizam metodologia própria(criança de 2º a 5º ano);

- Rede de Juventude Forte do Calvário – Rosário – MA – composto por 06 entidades na área da cultura, educação, ações sociais e recursos humanos;

- Comissão justiça e paz da CNBB – Pará – representada pela irmã Mary.

Todas as entidades foram aceitas na Rede perfazendo assim 28 entidades que compõem a REDE

Apresentou-se também a prestação de conta do ano de 2017 da Rede, agora de forma mais detalhada em posições,

Considerando:

Receita:

R\$ 80.000,00

Despesas:

- Seminários R\$ 20.250,00

- Serviços de marketing R\$ 10.000,00

- Despesas R\$ 53.066,77

Saldo

R\$ 27.040,28

Não houve análise do Conselho Fiscal para aprovação, onde ficou decidido que irão se reunir e elaborar parecer para aprovação na assembleia de junho/18.

Após este momento iniciou os informes e encaminhamentos:

- PROJETOS: Por fim foi apresentado os projetos por Maria Detert e Udo o projeto Semear e Colher e Mercado de Oportunidade, informando como estar e as repercussões deste para as entidades executoras.

Antônio Cleide apresentou como estar a elaboração do projeto do BMZ da Paraíba, está em processo de finalização de elaboração.

- ASSEMBLEIAS DA REDE - Para efetivação da Assembleia da Rede foi formada a comissão eleitoral para organizar e apresentar proposta para eleição da nova diretoria em junho 2018 em Itaporanga – PB, formada por 03 membros.
- ENCONTROS DA REDE - Foi lembrado que o próximo encontro de junho será em Itaporanga-PB com o tema Criança e adolescente. O encontro de novembro/18, acontecerá também o encontro da Juventude que será em Campo Formoso – BA, e também o seminário intermediário do projeto mercado de oportunidade. A viagem será

de ônibus vindo do MA, passando em Floriano segue pra Bahia levando os jovens dos projetos.

Finalmente o 19º Encontro da Rede Solivida foi encerrado com a bênção de envio de todos pelo Bispo de Floriano Dom Edivalter que, muito emocionado, pediu a cada um de nós que não desistissem da nossa missão de cuidar dos menos favorecidos. Vale registrar que foi um momento de emoção!

O Almoço de encerramento foi preparado pela ARIDAS em um espaço de Floriano que oferece comidas típicas do estado do Piauí e também distribuídos as lembranças preparadas para os participantes, assim encerrou o nosso encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este encontro foi marcado por vários momentos de fortalecimento das parcerias, de formação pessoal, bem como espaço de fortalecimento da fé, pela presença acolhedora de Dom Edivalter, construção coletiva para o fortalecimento da rede e ainda o aumento de entidades na Rede.

Creusimar O. da Silva.